

editorial

É com satisfação que apresentamos a mais recente iteração deste periódico, concebido e dedicado a explorar as vastas fronteiras da *Filosofia*. Nesta compilação, reunimos uma variedade de reflexões, entre artigos, ensaios e traduções, as quais se entrelaçam como fios de pensamento meticulosamente entrançados em um elaborado tecido de ideias.

Cada texto aqui publicado é resultado de um processo costumeiro de pesquisa realizado quase sozinho. Um esforço voltado a transpor as fronteiras do conhecimento e explorar os diversos âmbitos das ciências humanas.

Na seção **Artigos**, *Miguel Ângelo (UFRRJ)*, propõe uma reflexão acerca da aparente substituição dos princípios da *composicionalidade* e do *contexto*. Simultaneamente, sustenta a argumentação pela sua coexistência em domínios discrepantes da *lógica* e da *filosofia*. Na sequência, *Fabiana Santana (UnB)*, realiza uma análise a partir de Hannah Arendt acerca dos *direitos humanos* e sua interconexão com a *política* enquanto conceito de *liberdade*, evidenciando como seu diagnóstico sobre as condições sociais continua a ressoar, especialmente em situações contemporâneas, como é o caso dos refugiados no campo de *Calais*, na França.

A quatro mãos, *Albérico Araújo Neto (UFPE)* e *Reginaldo Clecio (UFPB)*, discutem o tema da democracia radical, em especial, a partir das concepções de *Chantal Mouffe*.

Márcia Santos (UFG), discute a abordagem *metafísica do racismo*, revelando como aspectos sociais modernos contribuíram para a construção da categoria *raça*. Direcionando a atenção para o pensamento contemporâneo brasileiro, Pedro Pinho (UnB), a partir de dois ensaios de Paulo Arantes, investiga as relações entre interioridade e exterioridade, enfatizando a presença da violência intrínseca a essa dinâmica. Desvela uma coconstituição recíproca entre esses elementos, destacando, assim, a presença da violência nos contextos conceituais e políticos subjacentes.

A *estética musical* na terceira seção de *Vorlesungen über die Ästhetik*, de Hegel, é o ponto central do artigo de Kaique Gonçalves (UFU). Em paralelo, Maria Julia (UFPR), analisa a *estética da existência*, especialmente no contexto das gramáticas sexuais contemporâneas. A análise do sentimentalismo moral na filosofia de David Hume constitui o cerne do texto de Aline Karen (UCS).

Encerrando a seção, os últimos três artigos de João Marvos (UEL), Abel dos Santos (USP) e Arthur Henrique (UFPA), discutem respectivamente: a filosofia de Deleuze em diálogo com Bergson e Leibniz, em especial, o eterno retorno e a estrutura do tempo; um diálogo intrigante entre o *racionalismo clássico do século XVII* e a *teoria queer*, resgatando figuras negligenciadas como a princesa Elisabeth da Boêmia e Poullain de La Barre; por fim, a relação entre a *tradição reformada* e a *teologia natural*, o autor explora os motivos teológicos e filosóficos por trás da rejeição, destacando a possibilidade de uma abordagem mais flexível dentro da epistemologia reformada.

Na seção **Ensaio**, Italo Luan (Unimontes), com T. Adorno, faz uma análise da *audição distraída* de obras musicais ao contrastá-la com a *audição concentrada*. Explora não apenas as sutilezas da *música popular*, mas também a singularidade da *música de fundo*, a qual, conforme indicado, transcende a mera *experiência auditiva*, configurando, desse modo, uma interseção entre a *expressão artística* e o *contexto social*. Com André Luiz (UFC), adentramos o campo da *literatura brasileira* por meio de uma minuciosa análise das "*Memórias Póstumas de Brás Cubas*", obra de Machado de Assis, sob a perspectiva da *ontologia heideggeriana*. O protagonista *Cubas*, figurando como uma encarnação da *inautenticidade*, emerge como ponto focal para considerações acerca da *consciência da finitude humana* e da distância em relação à possibilidade do *ser-para-a-morte*. Encerrando, Gabriel Schessof (UNISINOS), aprofunda-se nas dinâmicas interpessoais, fundamentando-se na premissa de que o pleno desenvolvimento do "Eu" somente é alcançado por meio da interação com o "Outro".

Para fechar o número, duas traduções, a de Paulo Abe (USP) e das *Integrantes* do projeto "*Féminites avant l'heure*" (UnB), acerca da crítica incisiva de Kierkegaard à "*cristandade*", em sintonia com sua fase mais crítica à sociedade, cultura e igreja, e o *discurso* de Louise Michel proferido em *defesa* ao processo no contexto *revolucionário francês*.

Jade Oliveira Chaia

Editora associada

